

LITERATURA BRASILEIRA
Textos literários em meio eletrônico
Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos,
3ª edição, Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

Índice

OS SEUS DOCES EMPREGOS

DIVERTIA-SE O POETA COM MARIA JOÃO, E PERSUADE AGORA A OUTRA
CHAMADA MARIQUITA, QUE À VENHA VISITAR SOMENTE POR TRAÇA DE A VER.

A MAY DE MARIA JOÃO CHAMADA IZABEL NÃO LEVAVA EM GOSTO AS AMIZADES
DE SUA FILHA COM O POETA, OU SE TEMIA DE MARIQUITA, E OCCACIONANDO
ENREDOS O POETA LHE CANTA A MOLIANA.

RETIRA-SE O POETA E DESCREVE POR CONSOANTES FORÇADOS DE QUE
MANEYRA.

OS SEUS DOCES EMPREGOS

11 – MARIA JOÃO

A May de Maria João chamada Izabel não levava em gosto as amizades de sua Filha com o Poeta.

Manuel Pereira Rabelo, licenciado

As damas de toda a cor
Como tão pobre me vêem,
as mais lástima me têm,
as menos me têm amor

E a ceia se acabou, jantar, e almoço

DIVERTIA-SE O POETA COM MARIA JOÃO, E PERSUADE AGORA A OUTRA CHAMADA MARIQUITA, QUE À VENHA VISITAR SOMENTE POR TRAÇA DE A VER.

- 1 Vossarcê senhora Quita,
para quem ama, já tarda
a uma dama galharda,
que por você se esganita:
e quem de saudades grita,
e de tristeza emudece,
sobre o pouco que merece,
justifica o meu dizer,
que você a quem bem lhe quer,
foge, que desaparece.
- 2 Se não há lá uma canoa,
poremos de cá uma prancha,
e por falta irá a Lancha
cos esteiros da camboa:
Antonica venha à toa
sobre um esteiro em castigo
de ficar com seu amigo,
e deixar de ver a Irmã,
que da noite até a manhã
te mói como o bom trigo.

A MAY DE MARIA JOÃO CHAMADA IZABEL NÃO LEVAVA EM GOSTO AS AMIZADES DE SUA FILHA COM O POETA, OU SE TEMIA DE MARIQUITA, E OCCACIONANDO ENREDOS O POETA LHE CANTA A MOLIANA.

- 1 Já que a puta Zabelona
anda morta por me ouvir,
eu lhe corto de vestir,
que anda despida a putona:
se eu disse, que a sua cona

trazia a borda desfeita,
já creio, que a tem perfeita,
que estando dos eixos fora,
quem nela bateu agora,
agora lha pôs direita.

- 2 Em uma direita porta
feita por bom capinteiro,
quem nela bateu primeiro
esse primeiro a entorta:
mas depois de estar já torta,
e depois que se entortou,
o malho, que ali malhou,
se malhar, e porfiar,
ou a porta há de quebrar,
ou o malho a endireitou.
- 3 Tudo isto à Zabel se ajeita:
a borda ia desvairada,
deram-lhe tanta pancada,
que isso mesmo a pôs direita
e a Filha é moça escorreita,
e basta, que o dissesse eu,
mas como o mesmo correu,
e os mesmos passos andou,
se transes a Mãe passou,
o mesmo lhe sucedeu.
- 4 Se falam de Bibiana,
tudo Bibiana fora,
a preta é muito Senhora,
mas branca, amorosa, humana:
Maria é mui desumana,
sacudida, e pespegada,
e esta cansada jornada,
que faz ao rio das pedras,
se faz pelas suas medras
sei que me deixa por nada.
- 5 Por nada, e menos de nada,
pois por um negro cueiro
mui negro, e mni lamareiro
se faz sua camarada:
o Preto é porra tsnada
mas sobre ser porra dura,
é porra dura, que atura,
o Branco mais lindo, e belo
é porra de caramelo,
desfaz-se na cozedura.
- 6 O medo de vir à Ilha
foi mui bem considerado,
pretexto se dá ao pecado,
da má Mãe nasce a má Filha:

a mim, não me maravilha,
que do Branco fuja a Preta;
mas se a Mãe é tão discreta,
como não lhe entra no peito,
que aqui se me tem respeito,
ou por branco, ou por poeta.

- 7 Quem olhos levantaria
para Maria João,
vendo, que no coração
trago a João, e a Maria?
escusas de cada dia
são sempre, as que dá uma puta,
e por dar fim à disputa,
vão embora por seu pé
aos montes de Gelboé,
que cá não me falta fruta.
- 8 Siris nem moles, nem duros
tocam a tão alta saia,
que isto de ir servir à praia,
são serviços de monturos:
lavar serviços impuros,
como é serviço do mar,
isto mesmo é mariscar,
e as negrinhas desta Ilha
mariscam por maravilha
só por nos maravilhar.
- 9 Se quis esses bons siris,
que não lhes nego a bondade,
bem sabe a minha vontade,
que os há cá muito gentis:
e se por lisonja o fiz,
e os pedi por agradar,
a quem tem gosto de os dar,
agora me emendarei,
e jamais os pedirei
às Negras de mariscar.
- 10 Esta Maria João
de conselhos bem guiada
está bem aconselhada
mas põe sempre a mão no chão:
se os conselhos, que lhe dão,
lhos dá, quem os há mister,
triste da pobre mulher,
que há de obrar pelo conselho
do pobre cueiro velho,
que não tem, o que há mister.

**RETIRA-SE O POETA E DESCREVE POR CONSOANTES FORÇADOS DE QUE
MANEYRA.**

Depois de consoarmos um tramoço,
A noite se passou jogando a polha,
Arnanheceu, e pôs-se-nos a olha
De que não sobejou caldo, nem osso.

Reinou, por não ficar-lhe nada, o Moço,
De um berro, que lhe dei, fiz-lhe uma bolha,
Rasguei-lhe uma camisa ainda em folha,
E a ceia se acabou, jantar, e almoço.

O Moço tal se despediu por isso,
E eu fiquei a beber vinho sem gesso
Sobre ovos moles, que me pus um uço.

Neste tempo topei com amor e enguiço,
Tive com Antonica o meu tropeço,
E parti de carreira no meu ruço:

Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística